

Síntese do Mercado Procafé

“O mar não está para peixes, assim como muitas lavouras não estão para café”

(Resumo do mês de **abril/2022**)

Fechamentos - Mês de Abril/2022

DESCRIÇÃO	MÍNIMA	MÁXIMA	ÚLTIMO DIA DO MÊS
Café CD, B/C, bebida mole, tipo 6 (R\$/sc)	R\$1.280,00	R\$1.360,00	R\$1.340,00
Café B/C, bebida dura p/ melhor, tipo 6/7 (R\$/sc)	R\$1.190,00	R\$1.280,00	R\$1.260,00
Café B/C, bebida rio, tipo 6/7 (R\$/sc)	R\$1.070,00	R\$1.130,00	R\$1.110,00
Café Conilon, B/C, tipo 7 (R\$/sc)	R\$800,00	R\$825,00	R\$800,00
Bolsa NY - ICE US (cents/lb)*	215,55	236,55	222,10
Bolsa SP - [B] ³ - tipo 4/5 (USD/saca)*	267,25	295,00	275,90
Bolsa Londres - ICE Europe - Conilon (USD/ton)*	2032,00	2130,00	2107,00
Câmbio - PTAX - USD/R\$	R\$4,6175	R\$5,0167	R\$4,9191

Fontes: Principais praças de café, [B]³, ICE Futures US, ICE Future Europe, BCB.

*Contrato/Mês: Julho/2022

Análise Gráfica – Café Contrato C – ICE Futures US – Mês de Abril/2022



Fonte de dados: Investing.br

Análise Técnica: Fundação Procafé

Fatores de sustentação ao mercado:

- Desde o mês de março, as cotações do café na Ice Futures US (Bolsa de Nova Iorque) vêm oscilando entre os níveis de 214,00 cents/lb (suporte) e 238,00 cents/lb (resistência). O mercado Nova-Iorquino, referência global para precificação de café, parece ter se assentado dentro deste intervalo, sem força, ou melhor, sem novidades relacionadas aos fundamentos, para ir além. Desta forma, no decorrer do mês de abril, as

oscilações nos preços do café, tiveram como base as movimentações de fundos de investimentos e especuladores dos quais, na ausência de novidades fundamentais, se embasam em outros fatores, tais como o câmbio, o desempenho de outras commodities e o cenário econômico global, para entrar long (comprando/estímulo altista) ou short (vendendo/estímulo baixista) nas principais Bolsas de café do mundo. Por isso, o mercado deve seguir volátil e vulnerável a essas variáveis.

2. Em relação aos fundamentos, os mesmos seguem sem grandes atualizações:

- ✓ No curto e médio prazo: do mesmo modo em que o mar não está para peixes, as lavouras não estão para café. Dados da OIC (Organização Internacional do Café) apresentados na síntese do mês passado apontam um crescimento de 3,3% no consumo, elevando-o para 170,3 milhões de sacas contra uma produção global reduzida em função de intempéries climáticas ocorridas nos últimos dois anos, estimada em 167,2 milhões de sacas. Quanto aos estoques mundiais, não é novidade que os mesmos se encontram em níveis extremamente reduzidos. Atenção, destaca-se neste ponto que o atual quadro de aperto entre oferta e demanda já foi incorporado nas cotações. Para ir além do intervalo em que vem oscilando e romper níveis de resistência alavancando-se por dados do ciclo que está se iniciando, seria necessária alguma novidade e, neste caso, apenas apontando erros de previsões realizadas anteriormente;
- ✓ No médio e longo prazo: neste sentido, o foco das atenções encontra-se na safra brasileira a ser colhida no ano de 2023. De um modo geral, em relação à safra brasileira do ano que vem, nas áreas de atuação da Fundação Procafé, nos dois primeiros meses deste ano, o clima foi favorável a uma boa produção. Todavia, nos meses de março e abril, as condições não foram tão favoráveis. Em março e abril, temperaturas acima da média com precipitações irregulares, esparsas e abaixo das médias históricas, acarretaram em baixo armazenamento de água no solo e, em determinadas regiões, déficit hídrico. Assim sendo, daqui em diante, é importante manter cautela nas expectativas para o ano que vem, pois estamos entrando em um período de carência de chuvas de um modo não muito propício a um bom desempenho produtivo para a safra brasileira de 2023, isto é, com baixo armazenamento de água no solo e déficit hídrico acima das médias históricas. Nas referidas regiões cafeeiras, uma produção volumosa para o ano de 2023 está amarrada à recuperação deste armazenamento de água no solo de modo que parte deste déficit hídrico seja atenuado. Caso isso não ocorra, novas frustrações podem surgir (torçamos para que não).

3. Frente ao cenário de custos de produção cada vez mais elevados, nas atuais bases de preços ofertadas pelos compradores, os produtores que ainda possuem algo para se negociar, seguem fora do mercado, negociando somente o necessário e segurando parte da oferta. Além disso, é importante considerar que, da forma como andam, cedo ou tarde, os exorbitantes custos de produção tendem a impactar na produção, o que deve se confirmar, porém, apenas em um médio-longo prazo.

4. Apesar de determinante para a queda das cotações nas Bolsas, no decorrer do mês de abril, no cenário interno (mercado spot), a valorização do dólar frente ao Real, colaborou para que as perdas não fossem maiores e alguns níveis fossem mantidos.

Fatores de pressão ao mercado:

1. Apesar dos fatores fundamentais (produção vs. demanda) seguirem sólidos no curto prazo, é importante se atentar ao fato de que, mesmo com uma safra reduzida em função dos problemas climáticos recentes, o período de colheita no Brasil, com respectivo aumento de cafés ofertados, por menor que seja a produção, pode exercer certa pressão sobre as cotações na medida em que os embarques do maior produtor mundial de café comecem a se intensificar. Nada fora do normal.
2. De acordo com o Green Coffee Association (GCA), os estoques de café verde armazenados nos portos dos Estados Unidos, maior consumidor mundial da bebida, aumentaram no final de março pela primeira vez desde agosto de 2021. Segundo divulgado pela Entidade, o aumento, no entanto, foi marginal de apenas 1% em relação ao mês anterior, isto é, 54.950 sacas de 60 kg, totalizando 5,82 milhões de sacas.
3. A guerra entre Rússia e Ucrânia segue como fator de pressão às cotações, tanto pelo receio de possível retração no consumo global do café quanto pelos efeitos negativos gerados na economia mundial, com impacto na inflação, no câmbio e no desempenho de outras commodities e mercados.
4. Desde o início da pandemia, quando medidas de distanciamento social tiveram de ser adotadas, limitando a produção e o deslocamento de diversos produtos, o sistema logístico mundial entrou em colapso causando até mesmo o desabastecimento de determinados produtos em determinados locais. Agora, o novo surto de Covid-19 na China com lockdown adotado na cidade onde se situa o maior porto do mundo, Xangai, chega como mais um grande desafio para o mercado de commodities. A China é um dos países com maior participação no comércio mundial. De acordo com diversos especialistas, as importações e exportações da China devem ficar mais lentas, isso se não ficarem travadas por um tempo. Como consequência, mais entraves logísticos devem surgir, a inflação mundial pode se intensificar e a recuperação da economia mundial se retardar. Isso vem gerando muita turbulência no cenário mundial, com impacto negativo sobre diversos mercados, dentre eles as commodities, portanto, o café.
5. As oscilações do câmbio também tiveram forte impacto nas cotações do café, que dada a ausência de novidades fundamentais segue extremamente sensível ao cenário financeiro global. Do dia 22/04 em diante, a valorização do Dólar, não somente frente ao Real, mas no mercado global de câmbio, exerceu forte pressão sobre as cotações do café nas Bolsas. Em relação ao mercado de câmbio, é válido se atentar aos seguintes fatos:
 - ✓ Apreensão relacionada à guerra entre Rússia e Ucrânia, ao novo surto do Coronavírus com lockdown na China e à crescente inflação global deve seguir estimulando a valorização do Dólar no mercado mundial de câmbio e pressionando as commodities, tal como o café;

- ✓ Nos EUA, a expectativa dos investidores é de que o Federal Reserve (Banco Central dos EUA) deva elevar em 0,5 ponto percentual sua taxa de juros. A elevação da taxa de juros nos EUA tende a estimular a alta do Dólar haja vista que aumenta a atratividade para investimentos, sobretudo, em um momento de aversão ao risco que leva investidores a buscar por ativos de maior segurança tal com a renda fixa norte-americana;
- ✓ No Brasil, em relação à política monetária do Copom, a aposta dos investidores é de nova elevação da Selic, em 1 ponto, a 12,75% ao ano em vistas de conter a alta inflação no país. A nova elevação da taxa Selic, pode pressionar o Dólar internamente na medida em que atrai investimentos estrangeiros. Contudo, há o outro lado da moeda: muitos analistas econômicos creem que o dólar deve manter um viés de alta nos próximos meses por conta da alta generalizada da inflação, que gera aversão ao risco e, ainda, em função do período eleitoral que se aproxima e tende a gerar instabilidade e volatilidade.

Mensagem aos leitores:

“Em um cenário turbulento como o atual, é difícil manter a calma e se atentar para as possibilidades dos próximos meses. Mas vamos lá: estamos entrando em período de colheita ao mesmo em que os níveis de preços se afastam do pico alcançado no início deste ano. Não há como adivinhar se haverá o rompimento de níveis inferiores (suportes) ou superiores (resistências), pois o rumo que as cotações irão tomar está bem atrelado ao potencial produtivo da safra de 2023, cujos indícios mais concretos dependem do comportamento climático dos próximos meses e, assim, tendem a dar as caras somente no decorrer do segundo semestre. Até lá, o mercado deve seguir volátil, sujeito a fatores externos e atento ao famoso mercado de clima que o inverno brasileiro traz. Sendo assim, os produtores que planejam comercializar um pouco de café, devem se atentar às oportunidades que o mercado de clima (inverno) deve propor nos próximos meses. Em um período como o atual, é muito provável que o quadro de aperto no balanço entre oferta e demanda associado às geadas do ano passado, tende a deixar o mercado muito mais sensível a qualquer frente fria de maior intensidade que se aproximar. Fiquemos atentos!!”

Varginha, 03 de maio de 2022.

Analista: João Marcelo Oliveira de Aguiar
Superintendente Executivo - Fundação Procafé

Colaborador: Alysson Vilela Fagundes e Rodrigo Naves Paiva
Pesquisadores - Fundação Procafé

DEM VEM AÍ

**DIAS DE
CAMPO**

As tecnologias que você pode ver

20 DE ABRIL
BOA ESPERANÇA

11 DE MAIO
FRANCA

01 E 02 DE JUNHO
VARGINHA

Mais informações:
claudia@fundacaoprocafe.com.br
luiza@fundacaoprocafe.com.br
35 3214-1411
www.fundacaoprocafe.com.br

Realização:
F FUNDAÇÃO
PROCAFÉ
EVOLUINDO OS CAFÉS DO BRASIL.

EVENTO PRESENCIAL SUBMETIDO AS DETERMINAÇÕES SANITÁRIAS VIGENTES NO PERÍODO